

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA) NO ATERRO E ÁREA DE TRANSBORDO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM GOVERNADOR VALADARES – MG - RECONHECIMENTO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL INICIAL

Maria Eduarda Lima Valadares¹
Niwton Barroso Netto²

Educação Ambiental

RESUMO

O atual modelo de desenvolvimento, apesar de impulsionar a economia, tem contribuído significativamente para o aumento na produção de resíduos sólidos, que sob gestão inadequada causam grandes impactos ao meio ambiente. O objetivo do estudo foi caracterizar as áreas do lixão desativado e da estação de transbordo vigente, ambos de Governador Valadares. Realizou-se, para este fim, revisão bibliográfica em fontes diversas, complementada por uma visita in loco. Foi constatado que o antigo lixão da cidade não recebeu qualquer controle ambiental ou fiscalização municipal quando foi transformado em aterro, seguindo um processo natural de decomposição sem medidas que atenuem seus impactos; e a atual área de transbordo dispõe de problemas quanto a localização e a gestão dos resíduos. Conclui-se que, tanto o aterro quanto a estação de transbordo estão em desconformidade com parâmetros técnicos e ambientais.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Impactos ambientais; Estação de transbordo; Aterro.

INTRODUÇÃO

A produção contínua e crescente de resíduos sólidos – desde os alimentares aos químicos tóxicos – vem ameaçando nossa saúde, bem-estar e qualidade de vida, seja por falta de controle ou pela disposição inadequada dos mesmos (Berquive, 2008), fato que tornou-se uma problemática mundial, gerando consequências econômicas e socioambientais.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela lei nº 12.305/10, é uma importante ferramenta utilizada para gerir os resíduos sólidos urbanos no Brasil. Entretanto, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), em matéria publicada no jornal Estadão, em 2014, a PNRS não estimulou grande mudança de hábitos, já que naquele ano, no qual os lixões deveriam parar de existir, 41,6% dos resíduos continuavam tendo este fim ou eram enviados para aterros não

¹Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Vale do Rio Doce, valadares.mariaeduarda@hotmail.com.

²Graduando em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Vale do Rio Doce, niwtonbarroso@outlook.com.

controlados. Cerca de 3334 municípios do país não têm acesso a serviços de tratamento e destinação correta de resíduos, estando nesse quadro o equivalente a 38,5% da população nacional.

A cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, possui uma população estimada, até o ano de 2017, de 280.901 pessoas, e uma área territorial, até o ano de 2015, de 2.342.325Km², sendo o nono município mais populoso do estado (IBGE, 2018). Foi instalado, para depositar os detritos produzidos nesta, um lixão, em 1989, atualmente desativado, no bairro Turmalina. Em 2012, foi convocada uma audiência pública envolvendo a prefeitura, órgãos ambientais e órgãos interessados no assunto e na área ambiental, no qual foi assinado por todos os presentes o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta. Com essas assinaturas foi autorizado à prefeitura utilizar a área como transbordo com fins de minimizar os impactos ambientais gerados pelo descarregamento dos resíduos no solo.

Entretanto, o local vem passando por problemas devido à localização e está sujeito a possíveis impactos ambientais devido a forma de manejo adotada. Da mesma forma, o antigo lixão não recebe um tratamento adequado, podendo causar danos diversas a saúde do ambiente e do homem.

Para avaliar os impactos ambientais e propor medidas mitigatórias que melhorem o local, é preciso inicialmente identificar e caracterizar o ambiente. Dito isso, o presente estudo teve como objetivo levantar informações sobre as áreas de transbordo e o antigo lixão do município de Governador Valadares.

METODOLOGIA

O estudo teve início com uma revisão bibliográfica sobre o tema no intuito de compilar dados acerca do antigo lixão e da atual área de transbordo do município de Governador Valadares. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, com visita in loco, obtendo registros fotográficos e entrevistas informais com trabalhadores do local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resíduos sólidos urbanos da cidade de Governador Valadares, que representam um volume de aproximadamente 175 ton/dia (PMSB), são encaminhados, após a coleta, para uma

área de transbordo, localizada na Rodovia BR-116, km 475, no bairro Turmalina, em local anexo ao antigo aterro controlado do município. Em um local análogo, encontra-se em atividade a Cooperativa ASCANAVI - Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva, que trabalha realizando triagem de material reciclável, formando um complexo onde ocorre o manejo de resíduos (figura 1, anexo A).

O local interfere na estrutura local, já que a área torna-se atraente para as populações de baixa renda do entorno, que buscam na separação e comercialização de materiais recicláveis, uma alternativa de trabalho, apesar das condições insalubres e sub-humanas da atividade.

A partir desta área de transbordo, os resíduos Classe IIA (não inertes, como matérias orgânicas, papéis, vidros e metais que podem ser dispostos em aterros sanitários ou reciclados, com a avaliação do potencial de reciclagem de cada item), são enviados, de forma paliativa, para a Central de Tratamento de Resíduos do Vale do Aço (BR 381, Km 235), no município de Santana do Paraíso – MG, o que resulta em uma distância de 100 quilômetros entre as duas cidades. O transporte, realizado pela empresa COLETAR, acontece em carretas de até 35 m³, gerando grandes gastos aos cofres públicos.

O antigo lixão é atualmente um aterro não sanitário (figura 2, anexo A). No local não são realizadas qualquer tipo de atividade, nem mesmo para recomposição ambiental. A vegetação é rasteira, com pequenas árvores e espécies gramíneas de forma branda, que se estabeleceram devido a um processo natural de regeneração. Ao redor do aterro, a flora aumenta por um curto espaço, até encontrar com as construções da população que vive no bairro próximo à área. Existem dutos no local que realizam a função de retirar do confinamento gases gerados através da decomposição do lixo, como medida para evitar danos ambientais (figura 3, anexo A).

A estação de transbordo conta com um grande acondicionamento de lixo na atualidade. A saída deste para a Central de Tratamento de Resíduos do Vale do Aço não acompanha a quantidade de detritos que chega no local, resultando em uma grande pilha de resíduos, que são amontoados sem nenhum planejamento específico. Por meio de conversas informais com um trabalhador que lida com a área há 23 anos, desde quando ainda funcionava o lixão, qualquer um pode chegar no transbordo e vasculhar o lixo que chega. Diariamente inúmeras pessoas separam o lixo por conta própria.

Após visita técnica realizada no antigo lixão e na área de transbordo, foram verificados vários problemas:

- Área de transbordo inadequada para o acondicionamento provisório dos rejeitos;
- A disposição provisória dos rejeitos é feita de forma inadequada, propiciando a contaminação do solo, nascentes e lençol freático;
- Grande presença de vetores de doenças;
- Estrutura física do local, como guaritas e vias de acesso, em más condições, expondo os funcionários ao contato direto e indireto com os malefícios causados pelos rejeitos.
- Área de transbordo inserida no meio urbano, próxima a bairros, cursos d'água, posto de saúde e escola.

De acordo com o Assistente Técnico do Departamento de Limpeza Urbana de Governador Valadares, o lugar utilizado como aterro, apesar de inadequado, é atualmente a única alternativa para descarte de resíduos sólidos na cidade de Governador Valadares – MG, devido principalmente ao histórico das atividades de depósito de lixo, desde o surgimento da cidade, que sempre ocorreram ali. A prefeitura vem estudando e analisando uma área alternativa, um novo terreno, que não pode ser muito afastado da cidade devido ao fato das questões dos gastos com relação ao transporte, ou seja, se for localizado em uma região um pouco mais distante, se torna inviável financeiramente.

A prefeitura encontra inúmeras dificuldades na busca de um novo terreno para o manejo de lixo. Muitos locais são privados, e os donos não permitem que se faça um estudo no local, além de supervalorizar a terra dificultando uma possível aquisição. Para estar em parâmetros legais, o lugar deve respeitar características como:

- Distâncias mínimas em relação a aeroportos em um raio de 21 km, devido ao fator da grande presença de aves, como os urubus, em locais com grande acúmulo de lixo, que podem prejudicar o acesso de aeronaves;
- Não possuir nas proximidades lagos e rios ou haver lençóis subterrâneos, evitando a contaminação de recursos hídricos;
- A questão da biodiversidade, já que o local precisa ter uma pequena quantidade de espécies, tanto animais quanto vegetais nativos;
- Se possível, ter nas por perto um local adequado que possibilite a busca de terra para aterrar os rejeitos de lixo.

CONCLUSÕES

Com a situação atual da gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos implantados no município, principalmente no que se refere à destinação final ambientalmente adequada, o prognóstico não é favorável.

É importante ressaltar que mesmo diante de tantos problemas, a administração do município está empenhada em se adequar a PNRS. Audiências públicas já foram realizadas para tentar solucionar as questões pendentes referentes ao tratamento do lixo no município.

Devido a essas inconformidades, os impactos negativos são significativos tanto para sociedade quanto para o meio ambiente, reforçando a necessidade imediata de regularização ou eliminação das atividades desenvolvidas no local.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Tiago. **Avaliação de impactos ambientais em um lixão inativo no município de Itaporanga-PB**. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em engenharia sanitária e Ambiental. Campina Grande: Universidade Estadual do Paraíba, 2015.

BERVIQUE, JeannetteMarcean. **Estudo dos Impactos ambientais causados pelo Antigo Lixão, no Jardim Juliana A e Jardim das Palmeiras II**. Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto Centro UNAERP, 2008.

BISPO, Cristina de Souza. **Gerenciamento de resíduos sólidos recicláveis: estudo de caso das cooperativas do município de Natal/RN**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção. Natal, 2013.

BRASIL. **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB**. Prefeitura Municipal de Governador Valadares. Governador Valadares, maio de 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em:
<<http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

NUNES, Rodrigo; SILVA, Ricardo. **TRANSBORDO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**. Revista Pensar Engenharia, v.3, n.1, jan/2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares/panorama>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo. Disponível em:
<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,em-4-anos--lei-dos-aterros-tem-impacto-nulo-e-41-6-dos-residuos-vaio-para-lixoes,1730939>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Wederso; PENNA, Luiz. **ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES – MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Governador Valadares, 2017.

SILVA, Júnior; PENNA, Luiz. **COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: ESTUDO DE CASO EM GOVERNADOR VALADARES - MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Governador Valadares.